

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS ÁREAS DE CAPTAÇÃO PARA CISTERNAS NO SEMI-ÁRIDO E AGRESTE DO ESTADO DE SERGIPE

Marcus Aurélio Soares Cruz
Embrapa Tabuleiros Costeiros – mascruz@cpatc.embrapa.br

O Estado de Sergipe apresenta mais da metade de sua superfície inserida nos domínios climáticos do Semi-árido e Agreste, que apresentam problemas de escassez hídrica relacionada aos baixos volumes pluviométricos anuais, intensificada pela sua distribuição temporal irregular, com concentração em apenas três meses do ano e elevadas taxas de perdas por evaporação. A formação geológica cristalina predominante na região dificulta a perenização de corpos hídricos, bem como provoca a predominância de águas salobras e salinas provenientes dos poços, dificultando o aproveitamento para abastecimento humano e outros usos prioritários.

As ações de combate aos problemas de escassez hídrica no Estado acompanham as diretrizes definidas pelo poder público federal, englobando medidas emergenciais, como a utilização de caminhões-pipa durante eventos severos de seca, bem como a construção de açudes, poços com dessalinizadores e cisternas para o armazenamento da água da chuva. Considerando o uso das cisternas, verifica-se que a determinação das áreas de captação que promovem o enchimento destas durante o ano, considera a precipitação com 50% de probabilidade de ocorrência na região, conforme a metodologia predominante. No entanto, muitas vezes não se dispõe da informação local para esta determinação, ou ainda a informação disponível é obtida em um posto pluviométrico situado a longa distância do ponto em estudo, aumentando a incerteza do dimensionamento.

O presente estudo apresenta a distribuição espacial das áreas de captação dimensionadas para cisternas de 16 mil litros de capacidade, conforme preconiza o P1MC (Programa 1 Milhão de Cisternas), situadas nos municípios do Semi-árido e Agreste do Estado de Sergipe a partir da utilização de técnicas de geoestatística sobre dados de precipitação média de postos pluviométricos com séries históricas disponíveis.

Palavras-chave: escassez hídrica, cisternas, análise espacial